



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

O BOATO DA DEMISSÃO

TAVIRA, afinal, como todos os centros urbanos, não está imunizada à epidemia do boato; tão certo que, com origem nele, corre que o sr. Dr. Jorge Correia pediu ou está para pedir a demissão do cargo de presidente da Câmara Municipal de Tavira, missão, que, com galhardia e elegância, vem desempenhando há anos, em proveito da cidade.

Longe, ainda, de ter iniciado a execução de outras obras de grande vulto, e pelas quais já tem lutado com vigor, surge esta galga, desconcertante penetração.

A minha permanente residência em Lisboa, onde faço vida *alfacinha*, desde os 15 anos, não me permite seguir a vida tavi-
rense em todas as suas evoluções, de espírito e materiais; por isso, não posso, em pormenor, acompanhar a actividade directiva e burocrática do Dr. Jorge Correia. Porém, o que de maior projecção e de imediata necessidade se impugna, está patente; o que representa um esforço e uma actividade dignas de registo. Não é favor, por isso, reconhecer e agradecer, trabalho tão profícuo.

(Continua na 2.ª página)

MESTRE GIL

PASSOU no dia 7 do passado mês de Junho o aniversário daquela data em que o moço pação Mestre Gil lançou a primeira pedra do edifício que, os anos levantariam com o nome insculpido no frontão: Teatro Português.

Antes de se fixarem as datas do nascimento e da morte do Fundador do nosso Teatro, era a referida data, de 1502, a referência às comemorações centenárias em honra de Gil Vicente, comemorações que tinham por objecto elevar o autor no conceito público, através de estudo das suas obras. Porque davam o título de «mestre» àquele que André de Rezende chamava o Plauto Português, não está bem esclarecido. Era homem do paço. Certo documento datado de 1513 chama-lhe ourives da Rainha e mestre da balança da moeda de Lisboa. Esse docu-

(Continua na 2.ª página)

O Rancho de St.º Estevão no Festival Internacional de folclore

O folclore algarvio esteve representado no festival internacional de folclore realizado em Lisboa nos dias 17 e 18 do passado mês de Agosto. O rancho de Santo Estevão entusiasmou o público assistente com os seus corridinhos e bailes de roda. A música popular algarvia conseguiu o lugar de preferência de todos, em virtude das excelentes interpretações que para nós foram surpresa.

Entre os números apresentados é de salientar o «corridinho dos 4 cantinhos». A dança evoluiu muito bem e os

BICICLETAS MOTORIZADAS é bradar no deserto

Já por diversas vezes temos feito notar a falta de respeito pelo semelhante sobejamente demonstrado por alguns dos proprietários de bicicletas motorizadas que, todas as noites quebram o sono das pessoas que trabalham e necessitam de repouso.

Pois apesar das nossas reclamações é rara a noite que não surge um «simpático» condutor de uma motorizada que faz luxo em abrir o escape obrigando a interromper as conversações na esplanada do Restaurante Mira, ali na Rua D. Marcelino Franco, em pleno coração da cidade.

Isto acontece às vezes, como já temos presenciado, muito depois da meia-noite. O cavalheiro ostensivamente faz uma barulheira infernal, acordando os que nas imediações repousam e circunda a placa para mostrar a potência do seu motor obrigando os que por ali estão a conversar a submeter-se ao silêncio porque com tal ruído não se percebe patavína.

E não há um polícia que o meta na ordem!

TROVA

Maré baixa, maré alta,
É a vida em seu caminho,
Quando um dia o pé nos falta
Lá vamos no remoio.

V. P.

UMA ENTREVISTA DE SALAZAR

Sr. Prof. Doutor Oliveira Salazar concedeu há dias uma entrevista ao director da revista «Jours de France», general Benouville, na qual, com a alta visão com que o chefe do Governo Português sempre se debruça sobre os problemas

(Continua na 3.ª página)

Serões, Serenins e Serenatas

DESDE que os homens desocupados sentiram o moroso decorrer das horas da noite e desde que os homens assoberbados com trabalho experimentaram necessidade de ocupar o tempo destinado ao repouso, desde, sobretudo, que a humanidade achou o processo de se alumiar artificialmente, se conhecem os *serões*.

A dificuldade de encontrar iluminação barata, a unidade de trabalho e gostos, os laços que estreitamente prendiam os membros da família e da comunidade deram motivo aos *serões* familiares e colectivos.

O carácter dispersivo da vida hodierna imprime ao *serão* um aspecto mais variado, em que os indivíduos podem escolher segundo as suas preferências particulares e muita vez isolar-se.

Os *serenins* nada mais são que *serões* colectivos onde se

(Continua na 2.ª página)



Praias

Algarvias

Um sugestivo aspecto da Praia da MANTA ROTA



FESTAS DA LUZ

Iniciaram-se ontem e continuam hoje e amanhã as tradicionais festas da Luz de Tavira.

Hoje, conforme noticiamos, realiza-se a tradicional e imponente procissão de Nossa Senhora da Luz, que percorrerá o itinerário habitual.

Em todos os dias festivos funcionará a também já tradicional Feira Franca que costuma at air grande número de forasteiros.

Hoje, exhibir-se-a o Rancho Folclórico de Faro e amanhã o «Trio Guadiana».



COM BRILHANTISMO

TERMINARAM AS FESTAS

DE TAVIRA

Compreende-se que seja esgotante o esforço dispendido por meia dúzia de carolas que desde o início se vêm batendo ardorosamente pela sua realização, tendo apenas como prémio a censura pública para o que não está bem.

É justo que outros tavienses venham ocupar esses lugares para que as festas prossigam na sua senda gloriosa, porque serão sempre o melhor e mais sugestivo cartaz de propaganda das suas belezas naturais.

Se não fora o percalço da festa náutica a que a agreste ventania se associou, teríamos que afirmar que as festas deste ano de 1965 se classificariam entre as melhores até hoje realizadas.

Desde a excelente actuação de Amália Rodrigues, que arrancou fortes aplausos da volumosa assistência, aos deslumbrantes fogos de artifício, tudo decorreu num fino e alegre ambiente festivo.

As iluminações, muito interessantes também, foram alvo dos mais elogiosos comentários do público.

A finalizar, esse grande número da Batalha de Flores Nocturna, em cujo curso se incorporaram carros do mais fino gosto artístico que entusiasmaram a mole imensa de gente que a ela assistiu.

Já dissemos uma vez nestas

colunas e voltamos a afirmar — é pena que esse maravilhoso espectáculo de luz e cor apenas seja visto em tão curto espaço de tempo e não se repita ao menos em qualquer outra noite festiva.

Se «errare humanum est» é justo que não pretendamos ofuscar tanto esforço e tanta beleza artística só pela simples razão de uma falha.

Parabéns à actual Comissão
(Continua na 2.ª página)

O II FESTIVAL DO ALGARVE

O II Festival do Algarve, inteligentemente dirigido pela distinta poetisa e escritora D. Fernanda de Castro, tem alcançado este ano verdadeiros foros de consagração cultural e artística.

A Orquestra Sinfónica Nacional em Faro, num ambiente de sonho, com iluminação maravilhosa proporcionou à assistência um excelente espectáculo artístico, que foi calorosamente aplaudido.

Em Lagos, à hora do nosso jornal entrar na máquina está a actuar o grupo de Fernando Pessoa, o qual prestará homenagem a algumas figuras de destaque da literatura portuguesa. O espectáculo será dividido em três partes.

A primeira consagrada ao centenário de Bocage, a 2.ª a Gil Vicente e a 3.ª ao cinquentenário do movimento de Orfeu.

EM ALBUFEIRA

decorreu com grande brilhantismo a Festa do Beato VICENTE DE SANTO ANTÓNIO

Conforme havíamos noticiado, realizou-se no passado dia 3 do corrente, em Albufeira, a festa em honra do Beato Vicente de Santo António que decorreu com extraordinário brilhantismo.

Albufeira viveu nesse dia festivo horas altas de fé e patriotismo. O S.N.I. e a Câmara de Albufeira que patrocinaram aquela cerimónia estão por isso de parabéns.

